

INSTITUCIONALIZAÇÃO E A INCIDÊNCIA DE DEPRESSÃO NA TERCEIRA IDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Área de concentração em Enfermagem: educação e saúde

Ronielle Duarte Silva¹; Mariana de Abreu Brito²; Eliane de Sousa Leite³

¹ Acadêmica de Enfermagem da UFCG- ronielleduarte@ymail.com

² Acadêmica de Enfermagem da UFCG- maryabreubrito@gmail.com

³ Enfermeira, Doutora em enfermagem – UFCG - elianeleitesousa@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO:

O crescimento do número de pessoas idosas é uma realidade mundial, incluindo o Brasil que em questão de poucos anos será um país com maior número de indivíduos com 60 anos (LEAL, 2014). Esse aumento da expectativa de vida no nosso país cresce equivalente às instituições de longa permanência para idosos (ILPIs), que são denominadas de casas de repouso ou instituições geriátricas (SOUZA, 2015).

Esse envelhecimento da população é um desafio para a saúde pública, principalmente em países com grande desigualdade social como é o caso do Brasil (FERREIRA, 2014).

De acordo com Leal (2014), a velhice além de promover mudanças nos padrões de doenças e na frequência de incapacidades funcionais. As funções físicas, cognitivas e sensoriais enfraquecem levando a degeneração das capacidades funcionais e dentre estas percebe-se que as perturbações mentais na velhice, a mais predominante, é a depressão.

A depressão é considerada um transtorno psiquiátrico do humor, caracterizado pelas mudanças profundas e duradouras do estado de ânimo do indivíduo por mais de duas semanas, o indivíduo pode apresentar mudanças do humor, diminuição do interesse por suas atividades, redução de peso, alteração de sono, agitação, fadiga, diminuição da capacidade de concentração, pensamentos suicidas dentre outros (OLIVEIRA, 2012). A prevalência dessa patologia varia de 0,9% a 9,4% em idosos vivendo na comunidade e chega a ser de 14% a 42% em institucionalizados (BORGES, 2013).

A Escala de Depressão Geriátrica é um instrumento mais frequentemente utilizado por investigadores e clínicos no diagnóstico da depressão, sendo considerada adequada para utilização junto da população idosa. Trata-se de uma escala que sugere a presença ou ausência de indicadores de depressão sendo amplamente utilizada para provável diagnóstico na população idosa.

O estudo teve como objetivo fazer um comparativo sobre a existência de depressão usando a Escala de Depressão Geriátrica entre idosos institucionalizados e não institucionalizados.

MATERIAIS E MÉTODOS:

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência realizada por alunas de graduação de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande UFCG *campus* de cajazeiras/PB. A experiência ocorreu na referida cidade, localizada no Alto Sertão Paraibano. O

referido relato de experiência foi desenvolvido com um idoso residente no conjunto Cidade Madura e outro residente na Casa do Idoso Joca Claudino, onde foram aplicada a Escala de Depressão Geriátrica. Essa vivência ocorreu durante as aulas práticas da disciplina de Enfermagem em Saúde do Idoso.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Realizamos a visita no dia 31 de Março de 2017 no Conjunto Cidade Madura onde possui 40 unidades habitacionais, onde todas são ocupadas por um casal de idosos. O local possui um centro de vivência, núcleo de assistência à saúde, horta, praça, entre outras dependência. Além de ser um condomínio todo adaptado para as necessidades do idoso, onde se observa a presença de varias tecnologia assistiva que irá garantir uma maior facilidade na realização das atividades de vida diária a exemplo de barras de apoio no banheiro e rampas de acesso, conforme as Normas de Acessibilidade.

O condomínio possui um síndico, os idosos podem receber visitas de seus parentes, saírem quando quiserem para ir ao Centro ou até mesmo visitar parentes, pagam apenas uma taxa para a iluminação e água. Os idosos possuem sua autonomia e independência preservadas. Esses idosos são selecionados pelo governo através de um cadastro.

No dia 05 de Abril de 2017 visitamos a Casa do Idoso Joca Claudino, uma casa filantrópica, onde residem 24 idosos, os mesmos dividem os quartos, geralmente tem três idoso em cada aposentos essas áreas possui poucas acessibilidade. A instituição conta com cuidadores, equipe de enfermagem, farmacêutico e diretores, além de cozinheira e faxineira. Os idosos que residem nesse local geralmente são viúvos, vítimas de maus tratos, outros não possuem família ou vieram para o abrigo após o fechamento da clínica psiquiátrica. A aposentadoria é de responsabilidade da instituição, as visitas são permitidas nos finais de semana. Os idosos não possuem autonomia e são dependentes.

Ao aplicar a Escala de Depressão Geriátrica contendo 30 quesitos em um idoso de cada local citado, percebemos a diferença do estado psicológico através das referidas pontuações. O idoso resistente no Conjunto da Cidade Madura obteve a seguinte pontuação 3/30 concluindo que não há indícios de depressão. Provavelmente esses idosos obtiveram essa pontuação por serem idosos que são autônomos, vivem em um ambiente harmonioso, onde são desenvolvidas atividades de promoção da saúde, atividades físicas e de lazer, todas essas ações levam o idoso a obter uma boa saúde mental.

Enquanto, que o idoso que reside na Casa Joca Claudino pontuou 10/30 indicando que possui uma depressão estabelecida. Evidencia nessa população de idosos uma maior probabilidade para o desenvolvimento da depressão por todo contexto de vida já vivenciado, onde os mesmos já foram vítimas de maus tratos, abandonados pelos familiares, não possuir autonomia, entre outras situações.

É importante ressaltar que apenas a aplicação da Escala de Depressão Geriátrica não é suficiente para diagnosticar o quadro depressivo do idoso, principalmente se existem doenças pré-existente.

CONCLUSÕES:

Após a aplicação da Escala de Depressão Geriátrica pode-se observar a nítida a diferença das duas realidades vividas entre os dois grupos. Os idosos que residem na Cidade Madura possuem suas atividades instrumentais de vida diária preservada, o que garante sua autonomia e independência. Enquanto que os idosos do abrigo estão mais ociosos, possuem problemas de saúde, relatam nível de insatisfação, saudade da família, do passado, mudanças no sono, no apetite, falta de não ter o dinheiro sobre seu domínio, a fragilidade em que se encontram esses idosos é grande

É de suma importância que os profissionais de saúde estejam preparados a detectarem o quadro clínico destes pacientes para conduzirem de forma adequadas o tratamento e realizarem um planejamento de ações que possam minimizar os sintomas depressivos dos mesmos, a fim de melhorar a qualidade de vida.

Palavras-Chave: Depressão, Envelhecimento, Institucionalizados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. BORGES, L.J. Fatores associados aos sintomas depressivos em idosos: estudo *Epi* Floripa. **Revista de Saúde Pública** v.47 n.4 São Paulo Aug. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102013000600701&lang=pt> Acessado em: 10 de Abril de 2017.
2. FERREIRA, L.L. et al. Capacidade funcional de idosos institucionalizados com e sem doença de Alzheimer. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. v.17 n.3 Rio de Janeiro July/Sept. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232014000300567&lang=pt> Acessado em: 10 de Abril de 2017.
3. LEAL, M.C.C. et al. Prevalência de sintomatologia depressiva e fatores associados entre idosos institucionalizados. **Acta Paulista de Enfermagem**. v.27 n.3 São Paulo May/June 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002014000300208&lang=pt> Acessado em: 10 de Abril de 2017.
4. OLIVEIRA, M.F. Sintomatologia de depressão autorreferida por idosos que vivem em comunidade. **Ciência e Saúde Coletiva** v.17 n.8 Rio de Janeiro Aug. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012000800029&lang=pt> Acessado em: 10 de Abril de 2017.
5. SOUZA, I.A.L. et al. O impacto de atividades linguístico-discursivas na promoção da saúde de idosos de uma instituição de longa permanência. **Audioly Communication Research**. v.20 n.2 São Paulo Apr./June 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2317-64312015000200015&lang=pt> Acessado em: 10 de Abril de 2017